

## Em busca da autêntica relação: a *pessoa* em Romano Guardini

Tiago José Theisen<sup>1</sup>

**Resumo:** Romano Guardini (1885-1968) foi um dos mais importantes intelectuais do catolicismo no século XX. Sua influência na teologia católico-romana do século XX foi grande. Isto pode ser visto especialmente em dois campos: o diálogo entre teologia e literatura e a liturgia. Este artigo procura ilustrar o conceito de pessoa desse pensador ítalo-germânico. Por meio de pesquisa bibliográfica, procura-se mostrar quais são as condições antropológicas que tornam possível a conduta ética. Na reflexão guardiniana são apresentadas, como condições, o conhecimento, a liberdade os sentimentos e a noção de pessoa, entre outras. O conceito de pessoa será analisado na segunda parte do trabalho, indicando sua estrutura formal e suas relações, tornando – dessa maneira, perceptível a riqueza da noção guardiniana de pessoa. Esta, por sua vez, auxilia a teologia a pensar o fenômeno da ética numa sociedade marcada por individualismos, *fake news* e, como nos lembra o papa Francisco, pela cultura do descartável.

**Palavras-chave:** Pessoa. Romano Guardini. Ética. Antropologia. Igreja.

### INTRODUÇÃO

Romano Guardini (1885-1968) é um filósofo que também contribui para a reflexão teológica. Procura pensar a missão da Igreja no tempo atual, recolhendo contribuições de diversas áreas, refletindo sobre as questões que decidem o sentido da vida humana. Guardini, nesse sentido, aborda questões como o bem, o mal, a consciência moral, as condições antropológicas que tornam possível o fenômeno ético, os níveis em que esse fenômeno é realizado e as figuras de valor na vida pessoal e na ação.

A relevância do pensamento ético de Guardini também pode ser atribuída a peculiaridade do seu método. O método de elaboração dos escritos de Guardini é o método concêntrico. Insiste sempre no mesmo tema, porém a partir de perspectivas distintas e complementares. Nada mais atual e necessário ainda mais numa sociedade na qual *fake news*, narrativas midiáticas construídas com roupagem de neutralidade, recortes do real no qual apenas são ressaltados os aspectos ideológicos condizentes com a própria ideologia e na qual as informações giram em torno de bolhas ideológicas são recorrentes no nosso cotidiano. Quanto ao desenvolvimento intelectual, o método de Guardini se define por cinco características. Essencialmente, em seus distintos aspectos, ele é: concreto, holista, contrastado, fenomenológico e existencial.

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. Possui graduação em Filosofia (2010), graduação em Teologia (2014) e mestrado em Filosofia (2018) pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia. É bolsista da CAPES/PROEX. Orcid.org/0000-0002-0382-3403. E-mail de contato: tiago.theisen@outlook.com

Outro aspecto que contribui para se pensar a atualidade da ética é o fato de Guardini se situar no âmbito da vida concreta, do real da vida, visto que busca perceber o ser humano não em um isolamento, mas em sua capacidade de criar autêntica relação de encontro e ainda estabelece a compreensão do concreto no conjunto do encadeamento das realidades. Guardini, inclusive, não deixa de relacionar os elementos ou fenômenos que podem parecer contraditórios. Percebe-se que este autor parte da observação direta das realidades, tal como elas “aparecem”.

Vale indicar que, na contemporaneidade, surgem novas concepções de mundo e, por conseguinte, novas formas de compreender o ser humano. Influenciados pelos avanços da técnica e do surgimento de novas tecnologias “novas concepções e novas antropologias surgem e se desenvolvem e podem ser denominadas de pós-humanistas e transumanistas (NODARI; FABIANI, 2019, p. 91). Antes a ligação da pessoa humana com sua natureza era evidente, hoje porém

o corpo não está mais preso ao ritmo biológico natural, mas inscrito e reescrito no contexto de virtualização e dominação sobre os ritmos naturais. São os corpos híbridos, digitalizados, virtualizados e inseridos em cibermundos, ciberespaços, ciberrelações que formatam uma nova concepção antropológica acerca do homem e de suas relações (NODARI; FABIANI, 2019, p. 91).

Além disso, a sociedade atual, como indicam vários autores, se encontra em crise existencial.

Em meio à crise existencial em que o homem atualmente se encontra, sobremaneira, tomando em consideração o paradigma tecnológico e científico, predominante na contemporaneidade, tanto a concepção antropológica de viés filosófico ou teológico, como também a concepção ética sofrem fortes questionamentos, inclusive, no que se refere à clássica concepção da tese em torno da dignidade e da inviolabilidade da vida. Por isso, faz-se urgente trazer à discussão as importantes reflexões acerca do conceito de pessoa (NODARI; FABIANI, 2019, p. 89).

Neste artigo, tematiza-se, justamente, o conceito de *pessoa* em Romano Guardini. Procura-se verificar se a noção deste filósofo ajuda a Teologia a pensar a *pessoa* inserida nessa realidade de crise existencial e no contexto de virtualização. Para tanto, primeiramente, apresentam-se algumas considerações iniciais para situar a temática. Em seguida, apresenta-se o conceito de pessoa. É necessário indicar que, neste artigo, não se adentra na questão das etapas do desenvolvimento da pessoa, que para Guardini são seis. Estas seis fases são a vida no seio materno, o nascimento e a infância; a juventude; a maioridade; a fase da pessoa que apreendeu da experiência; a pessoa sábia; e a entrada na velhice.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Primeiramente, vale indicar que, para Guardini, o fenômeno ético somente acontece no homem (GUARDINI, 1999, p. 111). Ele afirma, inclusive, que “nem do inanimado, nem da planta, nem do animal podem fazer-se verdadeiras afirmações éticas” (GUARDINI, 1999, p. 112). Diante disso, ele se pergunta: o que tem que acontecer no homem para que seja possível a conduta ética?

O pensador ítalo-germânico elenca as seguintes condições antropológicas que tornam possível a conduta ética. A primeira é o conhecimento. Para ele, “a conduta ética somente pode surgir do conhecimento<sup>2</sup>, da constatação da verdade” (GUARDINI, 1999, p. 113). Esse conhecimento remete ao princípio que capacita o homem para fazê-lo: o espírito. Graças ao espírito o homem pode safar-se do contexto imediato e avançar até o encontro com o ser.

A segunda condição é a liberdade. Ele afirma que “a conduta ética somente é possível se há liberdade” (GUARDINI, 1999, p. 116). Como seres humanos, somente podemos nos compreender a partir da liberdade: “A liberdade é. O único que faço é vivê-la” (GUARDINI, 1999, p. 118). Guardini também diferencia *motivo* de *causa*. Ele afirma que “quando se aduz um motivo se responde à questão da base de sentido da ação livre, mas não a de sua causa. A causa se encontra na liberdade mesma” (GUARDINI, 1999, p. 119). Assim, a ação livre nasce do espírito, da decisão pela qual o homem dispõe-se de si mesmo. Deste modo, a ação livre pertence ao homem de forma totalmente distinta a como pertencem as ações que não são livres.

A terceira condição é a ação, isto é, a conduta ética possui uma relação também necessária com a ação, já que, por natureza, precisa passar à realidade. Sobre a base do conhecimento (i) e da decisão (ii) o homem volta à realidade. Nesse sentido, toda a ação pressupõe a matéria prima da realidade; toda a obra se realiza sobre o existente. Guardini ressalta que “o encargo ético consiste, precisamente, na responsabilidade sobre a existência” (GUARDINI, 1999, p. 122). As formas básicas da ação são a expressão, a palavra, a elaboração, a instauração e ordenação das relações humanas e, por fim, a obra (produto).

Outra condição antropológica são os sentimentos, visto que eles são um fenômeno humano. Os sentimentos pressupõem a capacidade de responder ao que nos sai ao encontro com a própria vida imediata. O sentimento também tem sua importância para a conduta ética. Para Guardini, existem, em primeiro lugar, os sentimentos diretamente éticos, como os de responsabilidade, seriedade, disponibilidade, fiabilidade, entusiasmo e seus opostos. E, também, estão as vivências de valentia, pureza, fidelidade, paciência, etc., “nas que certos valores éticos aparecem diretamente como tal” (GUARDINI, 1999, p. 130).

2 Conhecer é o processo pelo qual o homem capta o que existe, o introduz em seu interior, o relaciona com sua própria existência, mas de tal forma que, ao mesmo tempo, capta o seu sentido enquanto tal, toma consciência dele, o entende. Conhecer quer dizer tomar consciência da essência do existente. (GUARDINI, 1999, p. 114).

A quarta condição antropológica é a memória e a previsão. Para Guardini, sem a memória a ação ética se converte em algo simplesmente pontual, pois perde sua conexão com o conjunto. A ação ética somente é possível sobre a base da memória, pois “tanto o conjunto de uma ação como em cada um de seus momentos é a memória que garante que seu desenvolvimento siga o caminho marcado pela intenção primeira e por aquilo que aconteceu imediatamente antes” (GUARDINI, 1999, p. 136). A previsão também é necessária para a atuação ética. Sem previsão do futuro somente podemos tomar a simples decisão de “quero ser bom”. Inclusive ela se reflete já no futuro. Finalmente, a “ação mesma somente é possível no tecido do futuro” (GUARDINI, 1999, p. 139). O pensador ainda sustenta que a “memória e previsão são modos nos quais tomamos consciência das duas dimensões temporais do tecido vital” (GUARDINI, 1999, p. 141).

A penúltima condição são as noções de carne/espírito e corpo/alma. O homem, para Guardini, somente é entendido de verdade quando for percebido como uma estrutura definida e como um processo: “é um acontecer constante, uma permanente realização” (GUARDINI, 1999, p. 148). Sua figura é sempre uma figura temporal, uma figura em devir, isto é, em desenvolvimento desde o primeiro instante da fecundação até a morte. Ser homem é algo que sucede sempre entre o espírito e o corpo. A conduta ética não existe sem o espírito (conhecimento, liberdade, ação, sentimento, memória e previsão) e “somente é possível se o espírito se encontra referido à corporeidade” (GUARDINI, 1999, p. 149). Por fim, a última condição é o conceito de pessoa. O homem é pessoa. Este conceito será tematizado na seção seguinte.

## 2 O CONCEITO DE PESSOA

O primeiro elemento a ser ressaltado é que, para Guardini, o ser humano é *eu*, isto é, um ser individual que se situa diante de uma totalidade. O ser humano, como se verá adiante, também é um ser *em relação*. Ser pessoa, na perspectiva guardiniana, é a manifestação do ser humano. Em *Mundo e pessoa* são apresentados os estratos indispensáveis do sistema interior da pessoa. Nodari e Fabiani também concordam que para se definir pessoa, em sentido concreto, isto é, enquanto indivíduo, inserido numa sociedade, é necessário, em Guardini, tomar em consideração três elementos, que são a forma, a individualidade e a personalidade. Para eles, “esses elementos constituem a dimensão formal, ou seja, a estrutura primária e própria da pessoa” (NODARI; FABIANI, 2019, p. 92).

Inicialmente a pessoa é um ser *conformado* que existe com outros seres na totalidade, isto é, a pessoa humana fica situada como uma realidade unitária e ordenada: “Enquanto que conformação, o homem encontra-se como forma entre formas, como unidade de processo entre outras unidades, como coisa entre coisas” (GUARDINI, 2000, p. 95). A forma é “dimensão constitutiva e expressiva mais elementar da pessoa no plano físico-químico da realidade, por que ela ‘determina a existência pessoal’” (NODARI; FABIANI, 2019, p. 92). O seguinte estrato do fenômeno da pessoa é a individualidade. Sobrero Bosch resume:

A individualidade é o fenómeno (*sic*) vivo conformado pela unidade da estrutura e das funções, auto delimitada ao mundo e independente das coisas. Esta individualidade distingue-se das demais principalmente de duas maneiras: mediante a conformação dum mundo próprio e pela independência em relação às determinações da espécie (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 23).

Sobre a individualidade também é afirmado:

Com o estrato da individualidade, a pessoa ascende ontologicamente daquele nível primário, constituído pela forma, para um âmbito além da dimensão corpórea. A unidade formal da matéria se une à individualidade, gerando, assim, uma unidade fechada, ou seja, um único sistema entre o estrutural e o funcional. O homem apresenta-se como uma ‘unidade fechada do duplo ponto de vista estrutural e funcional’ (NODARI; FABIANI, 2019, p. 93)

Nas palavras de Guardini: “no ser total do homem existente pessoalmente encontra-se também o estrato da individualidade viva. Por este estrato é o homem ser vivo entre seres vivos; indivíduo, tanto frente à espécie, como frente aos demais indivíduos pertencentes à espécie” (GUARDINI, 2000, p. 98).

O terceiro estrato da estrutura do ser pessoal é a personalidade, sua dimensão espiritual. A pessoa não só sabe acerca das realidades que o rodeiam, mas também “sabe que sabe e é capaz de tomar para si o sentido das coisas e de dotar de sentido seu próprio agir” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 24), ao contrário do animal, que se manifesta com certa orientação e sentido, mas não é capaz de dar sentido às suas atividades. Nesse sentido, ser pessoa “significa que não se pode ser possuído, dominado, manipulado e utilizado, e que não se pode ser substituído por outro. A pessoa humana é única e irrepetível” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 25). Este terceiro estrato do fenómeno entende a personalidade como a forma da individualidade viva enquanto determinada pelo espírito. Assim, “acrescenta-se na teoria guardiniana de pessoa um novo estrato, a saber, o do espírito como princípio discriminante de determinação da vida. Essa vida determinada pelo espírito é dada pela apreensão do sentido em si mesmo e pela capacidade de autoconsciência” (NODARI; FABIANI, 2019, p. 95). Com estes três estratos é possível presumir uma definição formal de pessoa.

Por fim, o quarto estrato descreve a pessoa em sentido próprio. Guardini afirma que a característica básica e definitiva da pessoa é aquela de possuir-se a si mesma, no sentido de ser responsável pelos seus atos. A personalidade ‘não é uma substância, tampouco energia, não é em absoluto algo que se possa captar e definir, mas a maneira em que o homem é e se comporta’ (GUARDINI, 1999, p. 158). Personalidade é a autonomia do homem, que se traduz no traços essenciais do homem (conhecimento, ação, liberdade...) e, também “significa estar referido essencialmente ao bem” (GUARDINI, 1999, p. 162).

Antes de continuar, vale explicitar o que Guardini entende por bem. Para ele, o bem é, antes de tudo, um valor, pois está qualitativamente definido, tem caráter de vigência, implica uma exigência de realização, sua realização justifica a vida e produz sensação de felicidade. Ademais, distingue-se de todos os outros valores no tocante à vigência, pois “a vigência dos demais valores se encontra em si mesmos, mas a vigência desses depende da situação. A vigência do bem, ao contrário, obriga sempre. Em outras palavras, a exigência dos demais valores é sempre particular, a do bem, é universal” (GUARDINI, 1999, p. 31). Para o pensador ítalo-germânico, o bem é precisamente o bem, isto é, o bem – efetivamente – “não pode ser definido a partir de outra coisa. Somente de seu próprio ser nos chegam indícios sobre o que ele é” (GUARDINI, 1999, p. 34). Portanto, não é possível transladá-lo diretamente à ação, pois se trata de um fenômeno originário, e estes não podem ser deduzidos de outros.

Ao se apresentar ao indivíduo, a exigência do bem é percebida como relativa, mas em si mesma enquanto tal é incondicional e universal, pois o que obriga a pessoa obriga, em iguais condições, a todos. Ademais o bem afeta a existência do indivíduo enquanto tal, e é justamente isto que lhe dá sentido, é incondicionada (GUARDINI, 1999, p. 35).

Assim, embora se encontre entrelaçada em realidades condicionadas, a exigência do bem se apresenta de formas diferentes segundo o tempo e lugar.

Agora voltando à nossa temática anterior. Guardini afirma que “o último fundamento real da personalidade, isto é, o que o homem precisa para que possa existir pessoalmente, é o espírito” (GUARDINI, 1999, p. 167). Disto se desprende que a personalidade é o fato ético central. Somente a partir dela resulta possível a conduta ética.

À pergunta, o que és tu, pessoa?, não posso responder: meu corpo, minha alma, meu entendimento, minha vontade, minha liberdade, meu espírito. Nada disso é ainda pessoa, senão, por assim dizer, sua matéria; a pessoa é o facto de que tudo isso consiste na forma de pertença a si (GUARDINI, 2000, p. 21)

É importante deixar claro que os diferentes estratos, indicados separadamente, estão intimamente vinculados na realidade. Considerar somente uma dessas dimensões, esquecendo ou negando as outras, seria reducionismo.

Segundo Guardini, de acordo com Sobrero Bosch, há três conceitos que elevam a pessoa humana nos níveis da estrutura pessoal, das relações com outras pessoas e no encontro com Deus. Trata-se da reflexão, da ascese e do senso do humor. A reflexão é a “atitude de recolher-se no silêncio interior, na liberdade criativa, procurando o senso da vida, a direção da existência. A reflexão amplifica-se na contemplação quando se possui um olhar silencioso sobre a realidade” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 39). A ascese, por sua vez, “nos ensina a tomar as rédeas da nossa vida e a canalizar nossas energias para conseguirmos o verdadeiro ideal.

Sintetiza-se no sacrifício, no domínio de si, na orientação da vida e na tomada de distância” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 25). Sobre o senso de humor

Quem possui senso do humor não se cansa de dar uma nova interpretação à vida, porque a vê assim como é, com todas as suas durezas, rarezas e complicações. Tudo aquilo que consegue entender, entende-o, e entende-o muito bem. Naquilo que não entende, intui que há um senso escondido. Goza das coisas estranhas e de difícil compreensão, porque vê nelas sua própria natureza carregada de contradições. Tem nostalgia dum mundo ordenado, mas não pode fazer nada a respeito. Por isso, não só acolhe o contraditório e o aparentemente absurdo, mas que lhes concede um singular direito (GUARDINI, 1956, p. 182 *apud* SOBRERO BOSCH, 2018, p. 25).

Em resumo, os três conceitos (a reflexão, a ascese e o senso do humor) são os ingredientes indispensáveis que podem nos levar a optar por valores mais altos e transcendentais.

Vale lembrar que desde que nasce, a pessoa humana está relacionada estreitamente a outras pessoas que contribuem para o seu desenvolvimento. O seu crescimento e a sua maturação só podem ser atingidas em relação com outras pessoas, justamente porque se supõe que se trata de uma relação de pessoas. Guardini compara esta relação a de um jogo: o “eu com o tu”, o “tu com o eu”. Para Guardini, “somente existem relações interpessoais «eu-tu» quando se abandona o esquema de relação «sujeito-objeto» ou «eu-coisa», pois estes se caracterizam pela relação de domínio e uso” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 30). Romano Guardini indica que a relação interpessoal eu-tu possibilita o crescimento pessoal pois nela o olhar do outro me interpela e o meu olhar interpela o outro produzindo uma troca fecunda de sentimentos e de sentidos.

Assim, “o verdadeiro encontro da pessoa com as outras pessoas é a prova da nossa condição de seres racionais. Quando a relação «eu-tu» é um efetivo encontro, surge o ‘nós’” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 31). Segundo Romano Guardini, o “tu” mais profundo com que a pessoa humana pode vincular-se é o “Tu” divino; porque Deus criou o ser humano e assim só Ele constitui o sentido mais pleno da sua vida. A inclinação à relação com Deus é uma dimensão fundamental que não pode ser negada se se quer abordar de maneira completa a realidade da pessoa humana. Ainda afirma que “negar a existência de Deus e a condição de criatura da pessoa humana significa negar a evidente finitude da pessoa” (SOBRERO BOSCH, 2018, p. 33). Do ponto de vista religioso, a personalidade do homem afunda suas raízes naquilo que é chamando pela Pessoa infinita, por Deus, e a ela lhe dá a sua resposta. Todo homem é considerado por Deus como um tu. Desta perspectiva fica claro que todo homem é irrepitível em sua personalidade. Assim, “nenhuma pessoa pode ser representada, nem suplantada nem substituída, porque cada uma é única na hora de responder responsavelmente ao Deus que interpela” (GUARDINI, 1999, p. 169).

Por fim, a modo de conclusão, vale lembrar que para Guardini na “medida em que se sufoca a pessoa, desaparece o caráter ético” (GUARDINI, 1999, p. 168). Aqui encontramos a importância de se pensar, com clareza, o conceito de pessoa. Enfim, para Guardini, o homem é “um ser finito, espiritual e corporal, criado e não eterno, responsável e não autônomo; e que esse mesmo homem é portador de um absoluto que nem outros podem arrebatá-lo nem ele mesmo pode desfazer-se dele” (GUARDINI, 1999, p. 170).

## CONCLUSÃO

Neste artigo, tematizou-se o conceito de *pessoa* em Romano Guardini. Para tanto, primeiramente, apresentaram-se algumas considerações iniciais para situar a temática da pessoa em relação às condições antropológicas, que são o conhecimento, a liberdade, a ação, os sentimentos, a memória e previsão e as noções de carne/espírito e corpo/alma. Em seguida, apresentou-se o conceito de pessoa a partir das noções de forma (conformação), individualidade e personalidade para, então, verificar a noção de pessoa em sentido próprio. Por fim, percebeu-se que o pensar ítalo-germânico contribui para a reflexão teológica, pois ajuda a pensar a missão da Igreja no tempo atual, recolhendo contribuições de diversas áreas, refletindo sobre as questões que decidem o sentido da vida humana.

Nesta cultura, como apontado anteriormente, marcada pela cultura do descartável, pela crise existencial, pelos processos de virtualização decorrentes da cibercultura, o pensamento de Guardini fornece caminhos para se pensar essa mesma realidade e a perceber a necessidade de uma cultura do encontro. É nesse sentido que o conceito guardiniano adquire mais força, “pois ele incita o ser humano, primeiro, a conhecer-se melhor, descobrir-se em sua liberdade e, depois, a lutar pela garantia de seus direitos, pela priorização de sua dignidade” (NODARI; FABIANI, 2019, p. 117).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GUARDINI, Romano. *Mundo y pensar: ensayos para uma teoria Cristiana del hombre*. Madrid: Ediciones Encuentro, 2000.
- GUARDINI, Romano. *O mundo e a pessoa*. Tradução de Fernando Gil. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1963.
- GUARDINI, Romano. *Ética: lecciones en la Universidad de Múnich*. Madrid: BAC, 1993.
- NODARI, P. C.; FABIANI, C. O conceito de pessoa em Romano Guardini. *REB*, Petrópolis, v. 79, n. 312, jan./abr., p. 89-118. 2019.
- SOBRERO BOSCH, José Enrique. *A Pessoa em Romano Guardini: textos para refletir na Antropologia Filosófica*. Luanda: Rubricart, 2018.